

BOLETIM DE MONITORAMENTO

DA CANA-DE-AÇÚCAR NO ESTADO DE SÃO PAULO

CTBE | CNPEM

APOIO: UNICAMP & INPE

MARÇO DE 2018 | EDIÇÃO #25



PANORAMA DA SAFRA

DO MÊS DE FEVEREIRO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Com um período de estiagem maior do que o normal para o esta época do ano, fevereiro acompanhou a tendência dos meses anteriores. Sendo assim, as chuvas abaixo da média dos meses de novembro e dezembro, somadas às de fevereiro, conferiram estado de alerta ao desenvolvimento dos canaviais em quase todo o estado, aproximando-se às condições da safra anterior. As regiões com os melhores

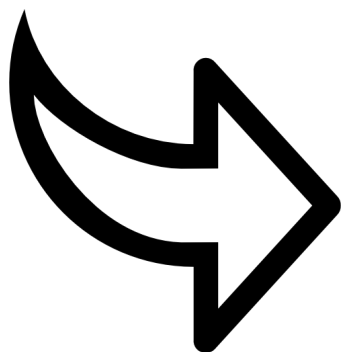
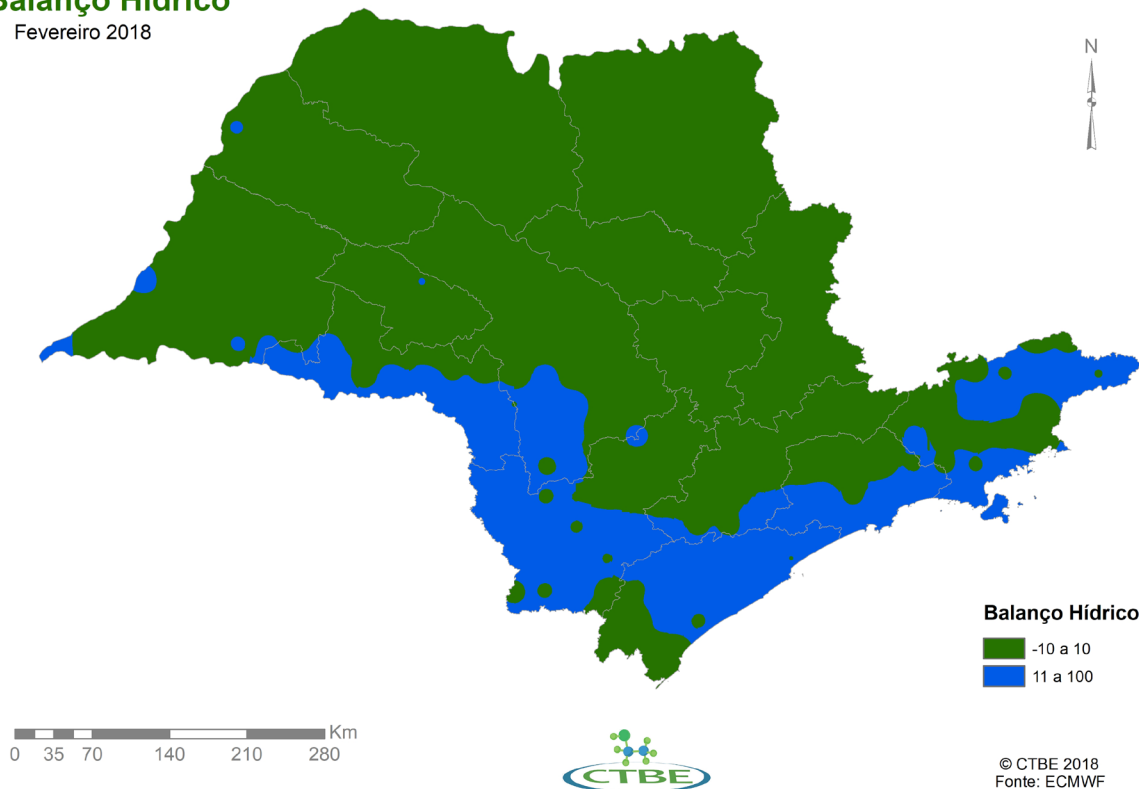
solos mantiveram um bom desenvolvimento da cultura, enquanto que as com solos mais arenosos apresentaram um desenvolvimento desacelerado. O acumulado da safra até o momento fez com que o potencial produtivo não tenha sido alcançado em quase todas as regiões analisadas. Nesse momento, Ribeirão Preto possui o melhor vigor vegetativo, ao passo que Marília requer a maior atenção.

MAPA DO BALANÇO HÍDRICO

DO MÊS DE FEVEREIRO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Balanço Hídrico

Fevereiro 2018

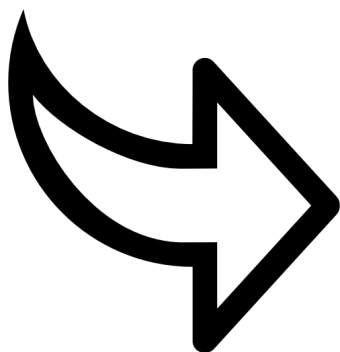
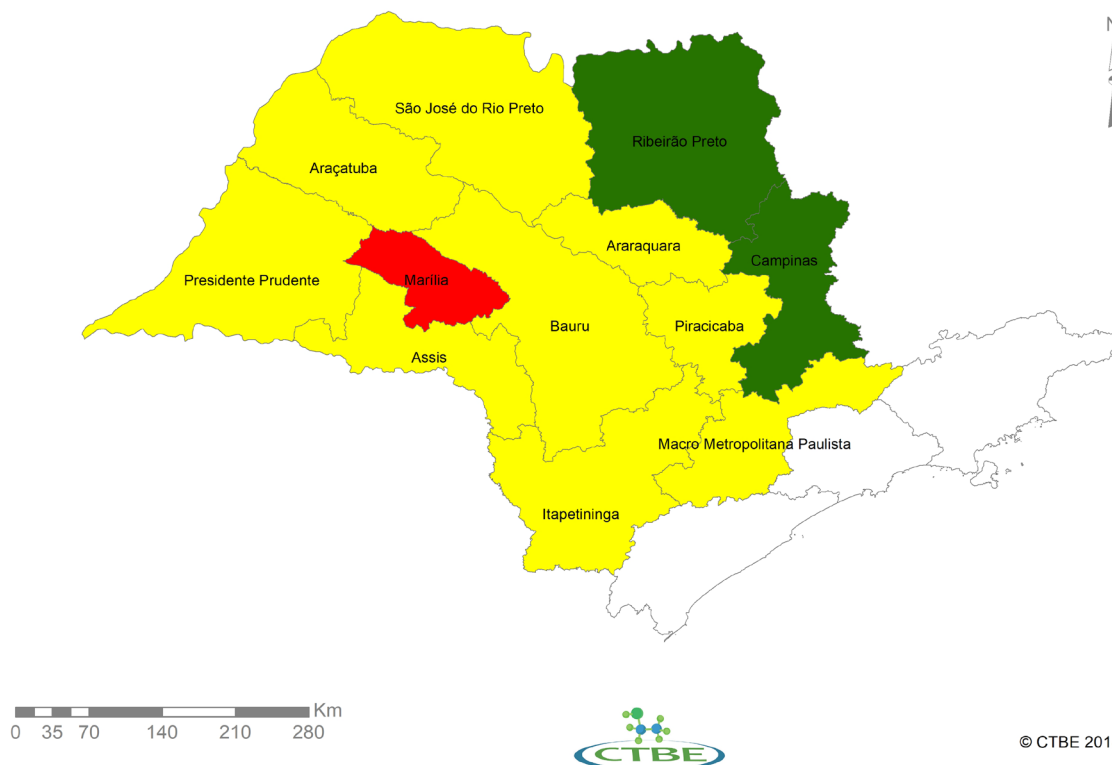


Seguindo a tendência dos meses anteriores, o volume de chuvas no mês de fevereiro ficou bem abaixo da média histórica para o estado de São Paulo: 118 mm acumulados na média para o estado, contra uma média histórica de 222 mm. Além disso, as chuvas ocorreram, em sua maioria (60%), no segundo decêndio do mês. Essa concentração das chuvas prejudicou ainda mais o armazenamento no solo e o aproveitamento da água pela cultura, fazendo com que os excedentes, comuns para esta época do ano, não atingissem valores significativos (média de 6 mm).

SEMÁFORO DE DESEMPENHO DA SAFRA

DO MÊS DE FEVEREIRO DO ESTADO DE SÃO PAULO

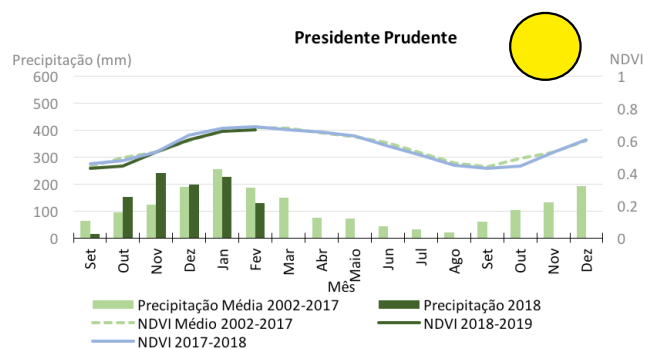
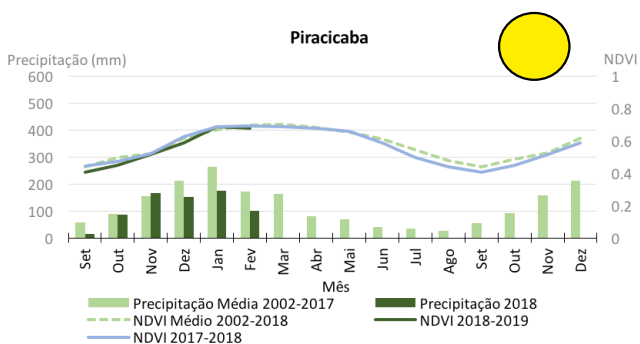
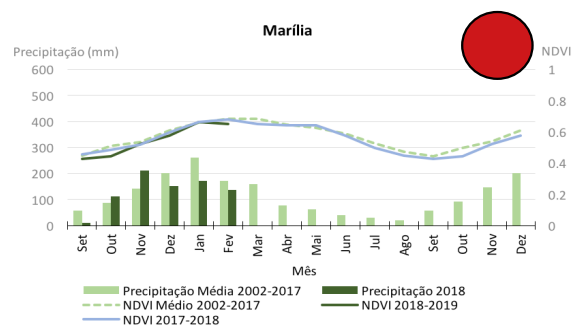
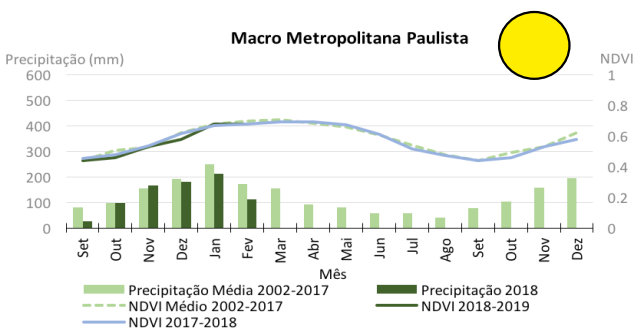
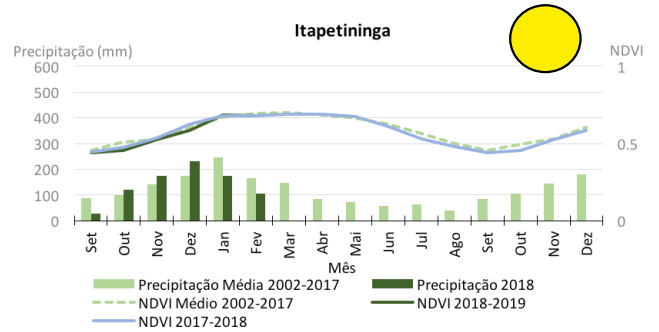
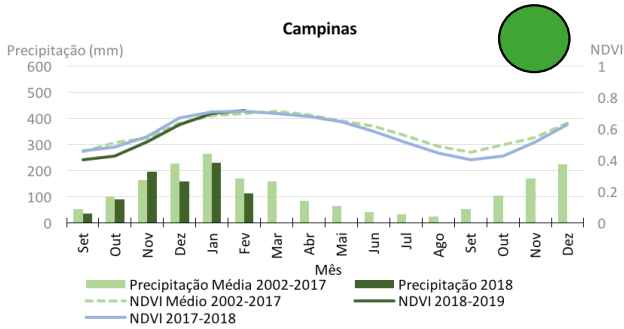
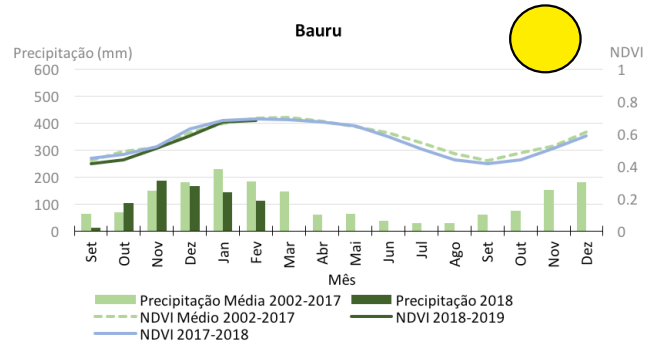
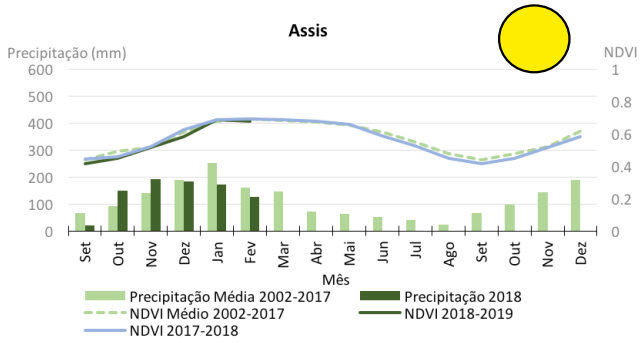
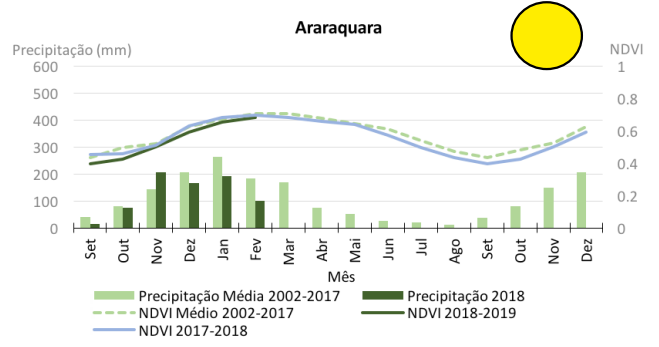
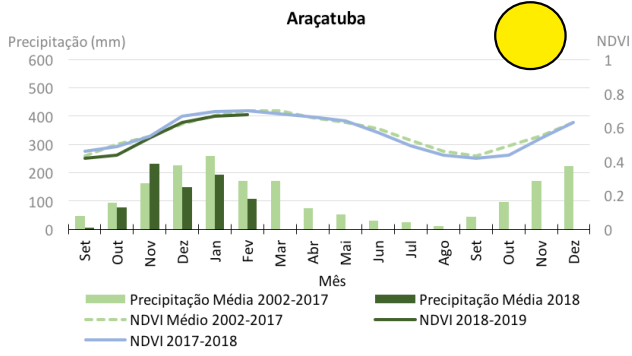
Semáforo de Fevereiro

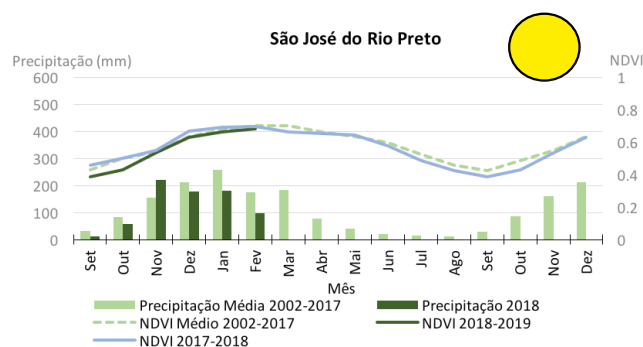
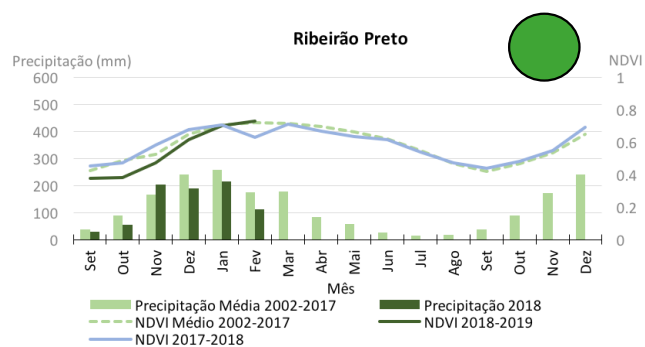


Apesar de ser o terceiro mês consecutivo com chuvas abaixo da média histórica, na maioria das mesorregiões, o vigor vegetativo da cana (NDVI) se manteve dentro do valor histórico. A única mesoregião que foi afetada pela escassez de chuva, no mês de fevereiro, foi a mesoregião de Marília. Já as mesoregiões de Campinas (pelo segundo mês consecutivo) e Ribeirão Preto apresentaram desenvolvimento acima da média. As cores verde, amarelo e vermelho representam as cores do semáforo relativas ao nível de NDVI de cada região nos meses analisados.

	* NDVI do mês < média menos um desvio padrão
	Média > NDVI do mês > média menos um desvio padrão
	NDVI do mês ≥ Média

* NDVI é a sigla em inglês para Índice de Vegetação da Diferença Normalizada, que é o índice que analisa a cobertura vegetal de determinada região através de sensoriamento remoto.





EXPEDIENTE

REALIZAÇÃO TÉCNICA

Ana Cláudia Luciano | Analista do CTBE/CNPEM
 Bruna Campagnuci | Estagiária do CTBE/CNPEM
 Daniel Duft | Analista do CTBE/CNPEM
 Daniele Henzler | Estagiária do CTBE/CNPEM
 Ieda Sanches | Pesquisadora do INPE
 Jansle Vieira Rocha | Pesquisador da Unicamp
 Karina Berbert | Estagiária do CTBE/CNPEM
 Marcela Bruscin | Estagiária do CTBE/CNPEM
 Michelle Picoli | Pesquisadora do INPE
 Thayse Hernandes | Pesquisadora do CTBE/CNPEM

DIAGRAMAÇÃO E FOTO DA CAPA

Viviane Celente | Jornalista do CTBE/CNPEM

REALIZAÇÃO



SEJA UM LEITOR DOS BOLETINS DO CTBE/CNPEM

Clique aqui e faça a sua assinatura para receber em primeira mão os boletins do Laboratório Nacional de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE). Entre em contato conosco através do endereço de e-mail ctbecomunica@cnpem.br ou por telefone no (19) 3518-3119.

ACESSE NOSSO SITE E REDES SOCIAIS

SITE: <http://ctbe.cnpem.br/>
FACEBOOK: <https://www.facebook.com/CNPEM/>

SOBRE O CTBE/CNPEM

O **Laboratório Nacional de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE)** integra o **Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM)**, organização social supervisionada pelo **Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC)**. O CTBE desenvolve pesquisa e inovação de nível internacional na área de biomassa voltada à produção de energia, em especial do etanol de cana-de-açúcar. O Laboratório possui um ambiente singular no País para o escalonamento de tecnologias, visando a transferência de processos da bancada científica para o setor produtivo, no qual se destaca a Planta Piloto para Desenvolvimento de Processos (PPDP).

